

Opiniãoanálise



rodrigomartini@grupoahora.net.br
RODRIGO MARTINI



ADITIVO COM A CORSAN/AEGEA

A decisão final cabe à prefeita. E chegou a hora de decidir

O debate sobre o aditamento (ou não) do contrato com a Corsan/Aegea já perdura faz alguns anos. Iniciou com o ex-prefeito Marcelo Caumo (União Brasil), que por detalhes não assinou o novo acordo de concessão logo após as eleições de 2024 – conforme matéria exclusiva do colega Filipe Faleiro (imagem), publicada em 12 de outubro –, e prossegue com a atual prefeita Gláucia Schumacher (PP), que tem se amparado no Ministério Público e outros agentes públicos e privados para buscar a melhor solução ao saneamento básico de Lajeado. Três alternativas estão sobre a mesa da gestora municipal. A mais debatida é a assinatura de um termo aditivo com a concessionária, com o propósito de adequar os atuais contratos de programa ao novo Marco Legal do Saneamento, estendendo prazos até



o término do acordo firmado em 2008 e só então licitar o serviço. A decisão precisa ser amplamente debatida. Mas, essa cabe agora à prefeita. E se de fato queremos atacar o problema do esgotamento sanitário dentro dos prazos estipulados pelo Marco Legal do Saneamento, chegou a hora de decidir.

2062 e definindo metas de investimentos e atendimento no abastecimento de água e no tratamento de esgoto. Além de receber um valor de outorga acima de R\$ 40 milhões e cerca de R\$ 300 milhões em investimentos no município, tal proposta prevê indenização às associações e sociedades de água – algo não previsto em outros contratos municipais, por exemplo. Gláucia também pode romper o atual contrato e realizar novo processo licitatório, ou aguardar

Lamaçal pode levar mais de 60 dias

Delegado da Polícia Federal responsável pela Operação Lamaçal, Marconi Silva confirmou o pedido de extensão (por mais 60 dias) do prazo de conclusão do inquérito policial. E disse mais. Segundo ele, é pouco provável que os trabalhos sejam concluídos dentro deste novo prazo de dois meses. Ou seja, ainda há muito material e conteúdo a serem analisados pela equipe técnica da PF.

Afastamento da prefeita

O mesmo delegado responsável pela Operação Lamaçal também coordena a Operação Ambitus Sidum, que investiga supostos crimes eleitorais cometidos pela prefeita de Estrela Carine Schwingel (União Brasil) durante a campanha de 2024. E, de acordo com Marconi Silva, a Polícia Federal tende a insistir no afastamento temporário da primeira prefeita mulher na história do município.



Lajeado no Gramado Summit



A Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Inovação e Agricultura de Lajeado (Sedei) participa do Gramado Summit 2026. O evento ocorre na cidade da serra gaúcha de seis a oito de maio e o secretário Jairo Valandro será painelistas do Benchmarking e Boas Práticas Municipais, promovido pela InvestRS junto à Arena de Conteúdos do Governo do RS no evento. O painel será no dia seis, às 15h30min, junto com a secretária de Inovação, Ciência e Tecnologia de Gravataí, Selma Fraga, e do secretário de Desenvolvimento Econômico e Tecnológico de São Leopoldo, Valmir Pizzutti.

TIRO CURTO

- Vereador de Lajeado, Mano Pereira (PL) protocolou projeto de lei para sugerir a implementação de um modelo de cota social em Lajeado. A proposta é reservar 20% das vagas em concurso público para candidatos que comprovem “vulnerabilidade socioeconômica”.
- Encantado, a cidade do Cristo Protetor, já consta entre as cinco cidades mais lembradas quando tratamos de turismo no Rio Grande do Sul. No tradicional prêmio Top of Mind 2026, da Revista Amanhã, ela ficou no “top 5” na categoria Destino Turístico Gaúcho. Só ficou atrás de Gramado, Canela, Cambará do Sul e Bento Gonçalves. É um feito e tanto. E isso é só o começo!

ELEIÇÕES 2026

Esquerda cresce e lidera no RS, aponta nova pesquisa



Faz poucos dias, publiquei resultado da pesquisa de intenções de votos da Brasmaket, que colocava Luciano Zucco (PL) à frente na luta pelo Palácio Piratini e Marcel Van Hattem (Novo) no topo da briga pelas vagas no Senado. Nessa quinta-feira, o instituto Genial/Quaest apresentou nova pesquisa com cenário diferente daquele verificado pela Brasmaket na semana passada. Nesta nova pesquisa, e na análise simulada, Juliana Brizola (PDT) e Luciano Zucco (PL) empatam dentro da margem de erro de 3 pontos percentuais. Ela tem 24% e ele 21%. Na sequência aparecem Gabriel Souza (MDB), com 6%, Marcelo Maranata (PSDB), com 2%. Brancos ou nulos representam 12% e 34% ainda estariam indecisos. Nas simulações de segundo turno, Juliana Brizola venceria Zucco e Gabriel. Por sua vez, Zucco também venceria Gabriel. Para o Senado, a Genial/Quaest fez pesquisa com dois cenários

estimulados. Os resultados são o consolidado do primeiro e do segundo votos apontados pelos entrevistados, em cada cenário, e reduzidos para 100%. E, em ambos os cenários, Manuela D’Ávila (Psol) aparece à frente com 14% e 13%, seguida de Germano Rigotto (MDB) com 12% e 12%. Na sequência aparecem Paulo Pimenta (PT) com 9% e 10%; Marcel Van Hattem (Novo) com 9% e 9%; Ubiratan Sanderson (PL) com 7% e 6%; Frederico Nunes (PSD) com 2% e 3%; e Cláudio Diaz (PSDB) com 1%. Brancos e nulos representam 18% e 19%, e indecisos 28% e 28%. O levantamento ouviu 1.104 pessoas com 16 anos ou mais entre os dias 24 e 28 de abril, a margem de erro é de 3 pontos percentuais para mais ou para menos e o chamado “nível de confiança” é de 95%. Por fim, para 30% dos eleitores pesquisados, a escolha do voto para governador é definitiva, e 68% dizem que ainda pode mudar.

TRAGÉDIA DE MAIO

Sem respostas e os aprendizados: O que ficou dois anos depois

Na região, foram 40 mortes e ainda há 15 desaparecidos. A maior inundação da história do país destruiu cerca de 5 mil moradias. Em termos estaduais, episódio extremo atingiu 90% das cidades gaúchas e obrigou os governos a repensar planos de monitoramento, prevenção e socorro das comunidades vulneráveis

Filipe Faleiro
filipe@grupoahora.net.br

Colaboração
Karine Pinheiro

ESPECIAL

As lembranças daquele início de maio ainda permanecem para milhares de famílias. Mortes, desaparecidos, moradias destruídas e o trauma de quem sobreviveu a maior tragédia climática do país.

Dois anos depois da inundação, a comunidade do Vale do Taquari ainda convive com o temor de uma inundação daquele porte se repetir. Os números dimensionam o que aconteceu: foram 40 mortes e ainda há 15 desaparecidos.

A chuva começou em 28 de abril. Em três dias, ultrapassou 700 milímetros. Como resultado,

bairros e cidades inteiras deixaram de existir como eram conhecidas. Casas desapareceram, ruas foram redesenhadas pela força da água e famílias foram separadas em questão de horas.

Para quem espera informações dos desaparecidos, a dor permanece. Em Cruzeiro do Sul, uma das áreas mais atingidas pelas enchentes, a história de Adriana Maria da Silva e Jorge Lauri Rodrigues mobilizou equipes de resgate e marcou familiares pela forma como os últimos momentos foram acompanhados à distância. O casal estava em casa quando a água subiu durante a noite. Nos dias anteriores, familiares haviam tentado retirá-los do local, mas o acesso estava comprometido.

No momento mais crítico, Adriana manteve contato por telefone com a sobrinha, Paloma



Ouvi barulho de água, e ela chorando e soluçando. A partir daquele momento, nunca mais soube nada dela"

PALOMA GEREVINI

Gerevini. Do outro lado da linha, a tentativa de resgate se transformou em relato em tempo real. A casa começou a ceder, enquanto estruturas vizinhas eram levadas pela correnteza. O casal subiu para o telhado e, em seguida, tentou se manter sobre o que restava da residência. Em determinado momento, a construção foi arrastada pela força da água. Jorge foi levado pela correnteza. Adriana conseguiu se segurar em um galho por alguns instantes.

Paloma acompanhou por telefone o avanço da tragédia. Ouviu o



Chuva de mais de 700 milímetros causou destruição por todo o Vale, com deslizamentos de terra e inundações em rios, arroios e córregos

Fim das buscas

As buscas por pessoas desaparecidas na região foram suspensas. As operações foram paralisadas pelo Corpo de Bombeiros após o fim dos meios disponíveis e a ausência de vestígios sobre possíveis localizações. Esse tipo de operação poderia ser retomada em caso de informações que justifiquem uma nova mobilização.

No entanto, os casos não foram encerrados. A Polícia Civil mantém as investigações abertas e acompanha continuamente qualquer informação que possa levar à localização das vítimas. Atualmente, a situação é conduzida pelo Departamento Estadual de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP).

Segundo a responsável pela 19ª Delegacia de Polícia Regional do Interior, delegada Shana Luft Hartz, a polícia monitora dados e informações que possam surgir, inclusive com revisão periódica dos registros. "Sempre que há qualquer notícia ou indício, os dados são reavaliados", afirma. Mesmo com o passar do tempo, a possibilidade de resolução não é descartada.

Existem mecanismos de integração entre instituições, com sistemas que permitem o cruzamento de informações entre municípios e estados. Essa rede amplia as possibilidades de localização, já que há casos em que pessoas inicialmente consideradas desaparecidas são encontradas em outras regiões do país.



cansaço, o frio e o desespero da tia. Também relatou a passagem de um helicóptero que resgatou outras pessoas na região. Adriana, no entanto, não foi localizada naquele momento. O vento provocado pela aeronave fez com que ela perdesse o apoio.

"Ouvi barulho de água, e ela chorando e soluçando. A partir daquele momento, nunca mais soube nada dela", recorda. Meses depois, o caso teve desfecho. A identificação de Adriana foi confirmada por meio de exames conduzidos pelo Instituto-Geral de Perícias, com apoio da Polícia Civil. O reconhecimento trouxe uma resposta aguardada pela família, ainda que marcada pela dor. Já o corpo do tio, Jorge, não foi encontrado.

Naquela tragédia, o Rio Taquari passou dos 34 metros, conforme medição entre Estrela e Lajeado. No RS, foram registradas 185 mortes e 23 pessoas seguem desaparecidas. Mais de 2,1 milhões de pessoas foram afetadas pela inundação, com um total de 446 municípios atingidos.



Números

Setembro de 2023

Quatro desaparecidos

54 mortes no RS

Maio de 2024

15 desaparecidos no Vale

40 mortes no Vale

23 desaparecidos no RS

185 mortes no RS

Total na região

19 desaparecidos

94 mortes ligadas às cheias

Desaparecidos de 2024

Cruzeiro do Sul:

Diana Alves Meirelles

Fabrizio Adriano Wendt

Jorge Lauri Rodrigues

Valdelirio Farias do Amaral

Encantado:

Bernadete Marques da Silva

César Gilmar das Chagas

Estrela:

André Dutra

Lajeado:

João Luiz Maurante

Gladis Eliabeth da Silva

Alexânder Júnior da Silva

Marques de Souza:

Clair Teresinha Bergmann

Poço das Antas:

Vanderlei da Rosa

Relvado:

Leandro da Rocha

Roca Sales:

Elirio Brino

Erica Brino

Morte presumida

A ausência da confirmação de morte, por vezes, impede o encerramento emocional do luto. Sem uma despedida formal, velório ou respostas definitivas, muitas famílias convivem entre a esperança e a necessidade de seguir em frente. No entanto, uma medida jurídica pode auxiliar familiares a encontrar uma solução.

O promotor de Justiça, Sérgio Diefenbach, frisa que uma das maneiras de oficializar o encerramento do caso de desaparecimento é pela presunção de morte. Segundo ele, é uma medida Direito Civil que reconhece juridicamente o provável óbito de alguém, mesmo sem os fatores de comprovação.

“É permitido decretar a morte presumida quando há forte probabilidade de óbito em situação de perigo, como nas tragédias do Vale do Taquari. Nesses casos, não é necessário esperar um prazo mínimo. Assim que houver provas de que a pessoa estava no local do desastre e todas as buscas e investigações forem concluídas, já é possível fazer o pedido.”

A sentença deverá indicar a data provável do falecimento. Com a confirmação judicial de morte presumida, a família recebe a certidão de óbito, o que permite que herdeiros sejam habilitados no inventário e encaminhem os trâmites necessários. No entanto, de acordo com Diefenbach, não há registros de solicitação do Vale do Taquari.



Mais de 5 mil casas para o Vale

Em 27 cidades atingidas pelas inundações, foram destinados aportes do governo federal de R\$ 979 milhões, com 4,8 mil unidades aprovadas. Pelo Estado, A Casa é Sua aprovou 798 moradias.

Com base em dados da Secretaria Nacional da Reconstrução, o governo federal aprovou 4.896 moradias no Vale do Taquari, entre construções e aquisições pelo Compra Assistida. Ainda assim, cidades com áreas comprometidas tiveram dificuldade em aprovar projetos, pois foi preciso fazer projetos de urbanização e

estruturar loteamentos.

Essas etapas, aos poucos, vão sendo superadas. Há mais de 1,3 mil residências em construção, nas cidades de Encantado, Estrela, Arroio do Meio, Lajeado e outras.

Organizações civis, de setores produtivos, voluntários e os governos nas três esferas estruturaram diferentes frentes de trabalho para mitigar o sofrimento das famílias. Somando todas as iniciativas (Minha Casa Minha Vida, Compra Assistida, A Casa é Sua, moradias temporárias e da iniciativa privada), são 5,9 mil unidades na região.

SEGUE



“O importante agora é trabalhar com margem de segurança. A velocidade dos eventos exige decisão antecipada”

MARCELO MAYA
COORDENADOR DA DEFESA CIVIL DE LAJEADO

Compra Assistida

Criado para dar agilidade no atendimento às famílias atingidas pela catástrofe climática, o Compra Assistida virou exemplo para o país. No Vale do Taquari, o programa viabilizou 1.561 moradias entre contratos assinados e unidades entregues, conforme dados da Secretaria Nacional da Reconstrução.

Esse volume representa 31,9% do déficit habitacional atendido pelo programa federal na região, considerando o total de unidades aprovadas no pós-inundações. Em termos práticos, uma em cada três soluções habitacionais federais no Vale ocorreu por meio do Compra Assistida.

Cinco municípios concentram a maior parte das ações habitacionais federais. Juntas, essas cidades somam 3.567 moradias aprovadas, o equivalente a 72,9% de todas as 4.896.

O volume reflete tanto a intensidade dos danos quanto a capacidade de estruturar projetos, apresentar áreas viáveis e cumprir exigências técnicas para contratação das obras. Estrela lidera o ranking, com 1.264 unidades aprovadas, seguida por Cruzeiro do Sul, com 994. Na sequência aparecem Roca Sales (521), Encantado (403) e Lajeado (385).

Esforço pela liberação

A reconstrução das moradias avança em diferentes frentes, mas ainda há famílias que permanecem presas ao ponto mais sensível da tragédia: perderam a casa, comprovaram residência, estão em aluguel social e ainda aguardam uma solução definitiva.

A Secretaria de Desenvolvimento Social de Lajeado afirma que acompanha desses moradores. Conforme a assessora de gestão municipal, Lígia Camini, os dois cadastros permanecem com pendência no



Força da enchente do Rio Forqueta derrubou ponte na ERS-130, entre Lajeado e Arroio do Meio. Soluções alternativas foram adotadas até a inauguração da nova estrutura, em abril de 2025

sistema do Compra Assistida, vinculado ao governo federal. “O governo federal ainda não nos deu resposta. O cadastro no Compra Assistida está como pendência. Acreditamos que vão ser contemplados em algum programa.”

De acordo com ela, a situação não é isolada. Lajeado tem 19 pessoas em condição semelhante, com processos que ficaram sem definição dentro do programa. “Mantemos ofícios com o governo federal, com o Ministério das Cidades, responsável pelo programa. Temos esses casos que ficaram no limbo.”

O município afirma ter reunido documentos, atualizado informações e enviado ofícios para demonstrar que havia mais de uma residência em terrenos multifamiliares. Também foram feitas reuniões e contatos com o governo federal para tentar destravar os cadastros.

“No fim do ano, vimos que continuavam pendentes, e que o Compra Assistida fechava

em dezembro. Nos foi dito que seriam mantidas as análises e que poderiam haver novas liberações.”

Resposta do governo federal

Conforme o Ministério das Cidades, há laudos analisados e que foram indicados por ofício ao município. No entanto, o cadastro não foi processado e consta como “em avaliação”. Neste caso, ao serem se forem aprovados, vão ser direcionados para os empreendimentos que estão sendo construídos em Lajeado.

Sobre o Compra Assistida, a modalidade foi criada para dar celeridade para moradias de famílias atingidas pelas inundações no RS. Eram estipulados até R\$ 200 mil para compra do imóvel. O programa encerrou em 6 de dezembro de 2025.

Aprendizados e avanços

Depois da tragédia, os governos foram desafiados a adotar um novo padrão de resposta. Os investimentos em sistemas de alerta, ampliação de equipes e reestruturação de planos de



e reestruturação de planos de contingência para enfrentar eventos extremos. A principal transformação está na antecipação das informações. Sensores passaram a medir o nível do Rio Taquari e de afluentes, enquanto sistemas de monitoramento em tempo real foram implantados também no

Rio Forqueta. O modelo inclui transmissão de imagens e dados contínuos, permitindo leitura mais precisa da evolução dos eventos. “O importante agora é trabalhar com margem de segurança. A velocidade dos eventos exige decisão antecipada”, afirma o





O relevo acidentado, a presença de rios volumosos e a ocupação de áreas próximas às margens contribuem para o risco de inundações. Por isso, houve um reforço estrutural. “A 8ª Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil recebeu ampliação de efetivo e equipamentos, com nove integrantes, drones, viaturas e outros recursos operacionais”, informa por nota.

A estratégia, diz a Defesa Civil, passa pela gestão integrada de riscos, com atuação transversal entre diferentes esferas. “O modelo busca atuar em todas as fases do desastre, no fortalecimento das estruturas municipais, responsáveis diretas pela resposta nos territórios.”

Entre as ações em curso estão programas de treinamentos. Em 2025, o Curso Básico de Proteção e Defesa Civil alcançou 344 municípios, o equivalente a 69% das coordenadorias municipais. Para 2026, o objetivo está nos Planos de Contingência. Em cima disso, as estratégias foram revistas nos 497 municípios.

Em paralelo, o Estado tem em andamento a contratação de radares meteorológicos, modelagem hidrodinâmica e instalação de 130 estações hidrometeorológicas, sendo 16 destinadas à região da 8ª Coordenadoria.

Construção de novas moradias avança pela região. Enquanto isso, muitas famílias ainda residem em casas provisórias

coordenador da Defesa Civil de Lajeado, Marcelo Maia. O sistema de alerta também mudou. Sirenes foram instaladas em áreas de risco, com emissão de sinal sonoro seguida de mensagens de voz orientando evacuação. Em paralelo, o governo federal implementa um sistema de alertas via celular, utilizando redes 4G e 5G para envio de mensagens gratuitas.

Organização social

Outra mudança estrutural está na participação da população. A estratégia inclui a formação dos Núcleos Comunitários de Proteção e Defesa Civil, com foco nos bairros mais atingidos. A ideia é transferir conhecimento técnico para a comunidade e reduzir o tempo de reação em situações de risco. O modelo busca evitar que a retirada ocorra apenas no momento crítico, quando a logística de resgate já está comprometida. Conforme a Defesa Civil do RS, o Vale do Taquari é uma das áreas mais vulneráveis.



Detalhes

Estratégias em andamento

- Municípios**
- Revisão dos planos de contingência
 - Criação de salas de crise
 - Ampliação de equipes técnicas
 - Compra de barcos e equipamentos
 - Formação de núcleos comunitários
 - Integração entre municípios
 - Diagnóstico regional em andamento
 - Instalação de sirenes de alerta

- Governo do Estado**
- Centro Regional de Defesa Civil em Lajeado
 - Treinamentos técnicos especializados
 - Ampliação da Sala de Situação
 - Investimentos via Funrigs

- Governo Federal**
- R\$ 6,5 bilhões em estudos e obras
 - Sistema de alertas via celular
 - Criação de conselho de monitoramento
 - Parcerias com organismos internacionais

Planejamento no país

No plano federal, a estratégia combina obras estruturantes, sistemas de alerta e ampliação da base de dados para previsão hidrológica. Um dos avanços está na atuação do Serviço Geológico do Brasil (SGB/CPRM), que reforçou o monitoramento do Rio Taquari após a destruição de parte da estrutura durante as enchentes de maio de 2024.

Na região, foram instaladas réguas de medição e sensores automáticos em pontos estratégicos. O sistema também prevê a instalação de plataformas de coleta de dados (PCDs) e câmeras para leitura remota das condições do rio. Além do monitoramento, o governo federal mantém o pacote de R\$ 6,5 bilhões para estudos hidrológicos, geológicos e ações

de desassoreamento de rios. Os levantamentos orientam intervenções estruturais e ajudam a redefinir áreas de risco. Outro eixo é o sistema nacional de alertas via celular, operado com a Anatel, que permite envio de mensagens sonoras e automáticas à população em áreas críticas, sem necessidade de cadastro prévio.



JONATA KICH

SERVIÇOS TERCEIRIZADOS

APL avança à próxima etapa para contratação

Empresa de Porto Alegre apresenta menor proposta para assumir serviços hoje prestados pela Arki. Processo ainda passa por análise documental e prazo de recursos

Fabiano Lautenschläger
centraldejornalismo@grupoahora.net.br

LAJEADO

A licitação para contratação de mão de obra terceirizada em Lajeado avançou para a fase de análise documental. A empresa APL Apoio Logístico, de Porto Alegre, apresentou a menor proposta na disputa e aparece como primeira colocada no processo que deve substituir o atual contratado mantido com a Arki.



NATANAEL
ZANATTA
PROCURADOR JURÍDICO

Eu não posso ficar uma semana, nem dois dias sem merendeira. A gente precisa garantir que o serviço público não seja afetado"

O edital prevê a contratação de profissionais para nove funções, entre elas limpeza, zeladoria, preparo de alimentos, motoristas e serventes de pedreiro. Os postos atendem diferentes estruturas do município, como escolas, unidades de saúde e prédios públicos.

De acordo com o procurador do município, Natanael Zanatta, 15

empresas participaram da sessão pública de lances. "É um ótimo sinal para a administração e para Lajeado. O processo eletrônico permite que empresas de todo o Brasil participem."

A proposta da APL ficou em R\$ 33,6 milhões para 12 meses. A Arki, atual prestadora do serviço e investigada na Operação Lapaço, também participou da licitação, mas terminou em 14º lugar, com oferta próxima de R\$ 39 milhões.

Zanatta explica que a disputa de valores é apenas uma das etapas. Agora, a primeira colocada precisa comprovar capacidade técnica, regularidade fiscal, saúde financeira e experiência em serviços semelhantes. "É uma fase robusta e importante."

Transição gradual

Caso a APL seja habilitada e vença os prazos de recurso, o mu-



Proposta da APL ficou em R\$ 33,6 milhões para 12 meses

nicipio inicia a transição entre as empresas. A troca não ocorre de forma imediata, pois os serviços são contínuos e não podem ser interrompidos.

Segundo Zanatta, a tendência é que a substituição seja organizada entre a Secretaria de Administração e as empresas envolvidas. "Eu não posso ficar uma semana, nem dois dias sem merendeira. A gente precisa garantir que o serviço público não seja afetado", afirma.

Hoje, cerca de 400 trabalhadores estão vinculados ao contrato da Arki. Não há garantia contratual de recontração pela nova

empresa, mas o procurador avalia que a continuidade de parte dos funcionários é uma tendência natural, pela experiência acumulada e pela dificuldade de reposição imediata de mão de obra.

A nova licitação ocorre em meio ao fim do contrato vigente com a Arki. A empresa é citada em investigação federal, mas Zanatta ressalta que as apurações não tratam da qualidade dos serviços prestados ao município.

VILMAR
VIDROS®

FACHADAS EM VIDRO QUE VALORIZAM O SEU NEGÓCIO

A Vilmar Vidros é especializada em fachadas comerciais, com soluções em vidro que garantem visual limpo, transparência e destaque para a loja.

Instalação na cidade de Lajeado

SAIBA MAIS SOBRE NOSSOS SERVIÇOS: VILMARVIDROS | VILMARVIDROS.COM.BR | (51) 98050-3867

Realização **45 ANOS Imojel** GRUPO A HORA

Moradores cobram solução para rua usada como ligação entre rodovias

Hugo Welter, no bairro Floresta, tem buracos, poeira e barro em dias de chuva. Município afirma buscar recursos para pavimentar vias principais

LAJEADO
Um novo olhar sobre os bairros

Fabiano Lautenschläger
fabiano@grupoahora.net.br

LAJEADO

Moradores do bairro Floresta cobram uma solução para as condições da rua Hugo Welter, em Lajeado. A via, ainda sem pavimentação, é usada como ligação entre a ERS-453 e a ERS-130 e também serve de acesso entre bairros como Floresta e Jardim do Cedro. O trecho apresenta buracos, desníveis e dificuldades de tráfego, situação que piora em dias de chuva.

Vice-presidente da Associação de Moradores do Floresta e presidente da Associação de Água do bairro, Jaime Borger afirma que a demanda não é recente. Segundo ele, a rua aparece entre as prioridades apresentadas à



FOTOS: FABIANO LAUTENSCHLÄGER

Poeira levanta quando veículos passam, causando transtornos aos moradores

Município cita estudo e busca por recursos

O secretário de Obras de Lajeado, Genésio Kamphorst, reconhece a importância da rua e afirma que há intenção de incluir a Hugo Welter em um planejamento de pavimentação. Segundo ele, ainda não há data definida. “É uma via importante, que liga principalmente o Jardim do Cedro ao bairro Floresta. Existe a intenção de, nos próximos meses ou no próximo ano, contemplar uma pavimentação lá, mas eu não consigo precisar essa data.”

Enquanto a pavimentação não ocorre, a manutenção depende de patrolamento. O secretário afirma que o problema se repete após cada chuva. “Se não é pó, é barro. A gente pode botar uma patrula permanente ali, que logo depois de uma chuva vai ter atividade de novo.”

Pressão sobre vias antigas

O secretário avalia que parte do problema está ligada ao crescimento urbano de Lajeado. Ruas abertas há décadas, muitas delas sem pavimentação, passaram a ter novo papel dentro da malha viária. “Talvez no passado elas não fossem tão importantes, mas com o crescimento de hoje são muito importantes.”

Genésio destaca que novos loteamentos já precisam ser entregues com pavimentação. O desafio, segundo ele, é resolver o passivo existente em áreas urbanizadas antes dessa exigência. “O que nos conforta é que agora todos os novos loteamentos devem sair pavimentados. Mas temos um passado bem grande para resolver.”

A prefeitura afirma buscar alternativas financeiras para viabilizar as obras. “Se não temos os recursos próprios, vamos ter que achar uma alternativa. Não adianta ficar tampando o sol com a peneira diariamente”, completa o secretário.

administração municipal em reunião realizada no ano passado. “Nós elegemos 13 prioridades do bairro, e a rua Hugo Welter está entre elas. Mas o que a gente vê é pouco o poder público se mexer para solucionar o problema.”

Borger diz que os moradores pedem, ao menos, uma previsão concreta. “Eles sempre estão em estudo, sempre estão analisando, mas a gente não vê nada sair

do papel. A comunidade quer uma data, uma reunião, alguma resposta”, cobra. Segundo ele, a situação gera desgaste entre os moradores, que convivem com barro, poeira e dificuldade de acesso. “O pessoal está cansado. Paga IPTU, paga seus impostos e tem o direito de reivindicar.”

O vereador Éder Spohr (MDB) também acompanha a cobrança da comunidade. Para ele, a falta

de pavimentação ficou mais evidente com a expansão urbana na região. “Aquilo ali é uma ligação importante entre duas RS, a 453 e a 130. E ali estão sendo feitos loteamentos novos. Essa questão traz população e aumenta o movimento”, observa. Segundo o vereador, moradores já fizeram manifestação no ano passado e avaliam novas mobilizações caso não recebam retorno.



Falta de fiscalização e sinalização faz com que veículos passem em altas velocidades, causando acidentes, como uma batida em uma piscina que ocorreu no último domingo, 26



JAIME BORGER
VICE PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES



GENÉSIO KAMPHORST
SECRETÁRIO DE OBRAS



ÉDER SPOHR
VEREADOR

DIA DO TRABALHO

Confira como funciona comércio e serviços na região durante o feriado

Mudanças seguem o padrão adotado em outros recessos ao longo do ano, afetando tanto o setor público quanto o privado. Nas rodovias, ViaSul estima mais de 770 mil veículos

Eloisa Silva
eloisasilva@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

Maio começa com o feriado do Dia do Trabalhador, celebrado na sexta-feira, 1º, e altera o funcionamento do comércio e dos serviços em toda



ARQUIVO

Funcionamento normal será retomado no sábado, 2

a região. As mudanças seguem o padrão adotado em outros feriados ao longo do ano, afetando tanto o setor público quanto o privado.

Nas rodovias federais do RS, a Polícia Rodoviária Federal (PRF) deu início, na quinta-feira, 30,

à Operação Dia do Trabalho, que se estende até domingo, 3. A expectativa é de aumento no fluxo de veículos. Conforme a concessionária ViaSul, mais de

770 mil veículos devem circular pelas rodovias (BR-101, BR-386, BR-448 e BR-290). Desse total, pouco mais de 400 mil devem passar pela Freeway e cerca de 250 mil pela BR-386.

A PRF orienta que os motoristas planejem as viagens com antecedência e evitem os horários de pico.

Comércio no Vale

De acordo com o Sindilojas Vale do Taquari, não houve acordo coletivo para funcionamento do comércio na sexta-feira, 1º. Com isso, as lojas só poderão abrir com atendimento feito pelos proprietários. O funcionamento normal será retomado no sábado, 2.

Supermercados

No setor de alimentação, a maioria dos estabelecimentos da região não abre no feriado. Permanecem fechados os supermercados STR de Lajeado e filiais, Desco Atacado, Imec, Passarela Lajeado, Via Atacadista e unidades do Super Esquinhão em Lajeado e Estrela.

Já as unidades do Super Esquinhão em Teutônia e Paverama, além de Stok Center, Atacadão e Supermercados Dália, funcionam em horário reduzido. O atendimento normal será retomado no sábado, 2.

LAZER

Shopping Lajeado: praça de alimentação das 11h às 22h; farmácia das 9h às 20h; lojas das 13h às 19h (abertura opcional).

Parque Histórico de Lajeado: aberto das 14h às 17h; no fim de semana, das 9h às 17h.

Jardim Botânico de Lajeado: funcionamento normal, das 8h às 18h.

Serviços públicos

Estarão fechados o Centro Administrativo, secretarias municipais, escolas e Unidades Básicas de Saúde (UBSs). Em casos de urgência e emergência, a orientação é procurar as Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), o Pronto Atendimento Ambulatorial Pro Vale (P.A.+) ou os serviços de emergência hospitalar.

A coleta de lixo ocorre normalmente em Lajeado. O transporte coletivo estará suspenso.

Rede bancária

As agências bancárias não terão atendimento presencial no feriado. Boletos e contas com vencimento na data poderão ser pagos no próximo dia útil, sem acréscimo. Já tributos e impostos devem ser quitados até quinta-feira, 30.

Quero
paz no
trânsito



Um compromisso que se renova a cada quilômetro.

MAIO
AMARELO

Neste **Maio Amarelo**, reforçamos: cada viagem segura é uma escolha pela vida. No dia a dia, vale lembrar o manual de gentileza do motorista:



Obrigado.

Com licença.

Desculpe.

Pode atravessar.

Pode passar, por favor.

A responsabilidade é de todos, o ano inteiro. Sempre ao seu lado e sempre em movimento.



HENRIQUE PEDERSINI

Jornalista

Vem aí um debate intenso na Câmara de Lajeado

Estacionamento rotativo, CPI das obras públicas ou nomeação de cargos no governo... nenhum destes temas tem a mesma importância para o desenvolvimento de Lajeado quanto o assunto que está prestes a dar entrada no Legislativo, a partir da possibilidade de um financiamento próximo de R\$ 100 milhões para importantes obras

estruturantes em diferentes pontos da cidade. Entre os investimentos, estão a Avenida Senador Alberto Pasqualini, no caminho até a Ponte de Ferro, a Benjamin Constant, a Rua Hermes Jaeger (Bom Pastor) e uma nova ligação sobre o Arroio Saraquá.

A alternativa para bancar estas pavimentações e demais melhorias é um financiamento, devido aos

custos elevados que o município teve nos últimos anos, conforme a prefeita Gláucia Schumacher. O assunto é estratégico e exigirá maturidade dos vereadores ao entender a necessidade de contrair a dívida em benefício da população e, ao mesmo tempo, avaliar se os locais apontados pela gestão são as mais urgentes prioridades de intervenção.



Polarização por aqui

As pesquisas eleitorais com as intenções de voto para o governo estadual desenham uma forte interferência da polarização comum no âmbito nacional também no RS.

Nos levantamentos recentes, Luciano Zucco (PL) e Juliana Brizola (PDT) lideram os percentuais. O candidato do MDB, Gabriel Souza, aparece mais atrás. Os emedebistas garantem que a condição é bem semelhante à de pleitos anteriores,

quando a caminhada de campanha levou o partido ao sucesso no resultado final.

Está claro que, enquanto Juliana e Zucco vão se revezar entre ataques simultâneos ao atual governo e críticas aos projetos um do outro, a eleição está dividida em duas etapas: a primeira é chegar ao segundo turno; depois, barganhar o apoio de quem ficar pelo caminho. Ou seja, muita água para rolar até outubro.

Nada, vereadores?

A operação deflagrada pela Polícia Federal (PF) em Estrela há poucos dias não rendeu nenhuma manifestação durante a sessão desta semana na Câmara de Estrela. Não surpreende, por ser uma casa muito alinhada ao governo, com 11 dos 13 vereadores dentro da base. A oposição fica restrita a Volnei Zancanaro e Eder Follmann. Como estes estavam ausentes, os suplentes passaram a vez.

Agora, o assunto merece um olhar do Legislativo, situação e oposição. É demonstração de compromisso com a comunidade pautar os principais temas que permeiam a cidade, quando se expressar é fácil e benéfico e, em especial, quando tornar público um assunto representa um grande desafio.

Rapidinho...

- O bairro Conventos elege na próxima semana sua nova associação de moradores. Com cerca de 10 mil habitantes, trata-se do mais populoso entre os 28 bairros de Lajeado.

- Em Encantado, a pauta pública é o contrato com a Corsan/Aegea. E não poderia ser diferente, pois a comunidade e até o próprio prefeito reconhecem os graves problemas no abastecimento de água.

- Lorival Silveira (PP) está no sétimo mandato como vereador de Lajeado. Nesse período, foi presidente por quatro vezes e não descarta um quinto mandato no comando da Casa.

- Os líderes do Vale precisam se aproximar bem mais da Motiva (CCR) para entender e buscar uma reversão no cronograma que prevê obras na BR-386, entre Marques de Souza e Fontoura Xavier, apenas para daqui a três anos.



ROGÉRIO WINK

Empreendedor e comunicador, apresentador do programa "O Meu Negócio", da Rádio A Hora 102.9

ARTIGO

Encontro de gerações

Nos últimos anos, tenho conversado com muitos empresários — de diferentes segmentos, tamanhos e gerações. É um privilégio ouvir suas histórias, entender suas trajetórias e perceber como cada um construiu o próprio caminho, muitas vezes com base em valores sólidos como trabalho, disciplina, dedicação e controle. Mas também percebo, cada vez mais, um desafio comum: lidar com as mudanças trazidas pelas novas gerações e aprender a confiar nessas gerações.

O mundo dos negócios mudou. A velocidade das transformações, impulsionada pela digitalização e pela tecnologia, exige mais flexibilidade e agilidade nas decisões. E isso passa, inevitavelmente, pela autonomia das pessoas. O problema é que, para muitos líderes formados em tempos de estruturas hierarquizadas, abrir espaço para o novo ainda causa desconforto. Ceder decisões, permitir testes, aceitar erros — tudo isso parece arriscar o que foi construído com tanto esforço.

Do outro lado, convivendo com muitos jovens em diferentes ambientes — nos programas, nas empresas e nas conversas informais —

percebo uma inquietação legítima. Eles querem participar, aprender, contribuir e sentir que fazem parte de algo maior. Quando encontram barreiras ou desconfiança, acabam procurando outros caminhos. E assim, muitas empresas tradicionais perdem exatamente o que mais precisam: energia criativa, inovação e continuidade.

No livro Marketing H2H — A jornada para o marketing human to human, Philip Kotler e seus coautores lembram que a mentalidade ágil é essencial nesse novo cenário. A digitalização exige flexibilidade, e flexibilidade significa que todos precisam assumir responsabilidades. Pequenas equipes, com autonomia, tendem a ser mais criativas do que grandes estruturas presas a hierarquias e processos lentos. Até por isso muitas empresas colocam suas equipes de desenvolvimento de novos processos e produtos em centros tecnológicos nas Universidades.

Construir uma ponte entre gerações é, portanto, mais do que uma questão de gestão — é uma questão de sobrevivência. Essa ponte se sustenta sobre três pilares: autonomia, aprendizado e confiança.

Autonomia não é desordem, é clareza e espaço para agir. Aprendizado não é discurso, é troca, escuta e adaptação. E confiança não nasce por decreto, é conquistada quando líderes mostram humildade e equipes demonstram comprometimento.

Vejo todos os dias que as empresas que conseguem equilibrar experiência e inovação, tradição e ousadia, são as que mais crescem e se renovam. Neste encontro de gerações, quando há diálogo e abertura, o trabalho deixa de ser uma obrigação e passa a ser uma construção conjunta. Isso atrai e mantém novos talentos.

Talvez o grande desafio do nosso tempo não seja entender a nova geração, mas permitir-se aprender com ela, construindo pontes. Tudo começa quando olhamos para o lado e enxergamos nas pessoas, independentemente da idade, o mesmo desejo que nos trouxe até aqui: fazer algo que gera valor e tenha significado.



Autonomia não é desordem, é clareza e espaço para agir. Aprendizado não é discurso, é troca, escuta e adaptação"